HORA DA FANTASIA

6ª edição

O CASO DO BOLINHO

Texto de TATIANA BELINKY
Ilustrações de MICHIO YAMASHITA



EDITORA MODERNA

m 201

Texto de
TATIANA BELINKY
Ilustrações de
MICHIO YAMASHITA

O CASO DO BOLINHO

EM. MAESTRO GILBERTO DE PINHO
Trav. - Av. Cezário de Abreu, 39
Jd. Julieta - Itapevi - Fr., 4141-4559



Coleção Hora da Fantasia

EDITORA MODERNA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO
Secretaria da Educação
Fundação para o Desenvolvimento
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Era uma vez um vô e uma vó. Um dia o vô acordou e disse:

— Vá, minha velha, e faça um bolinho gostoso pra gente comer.



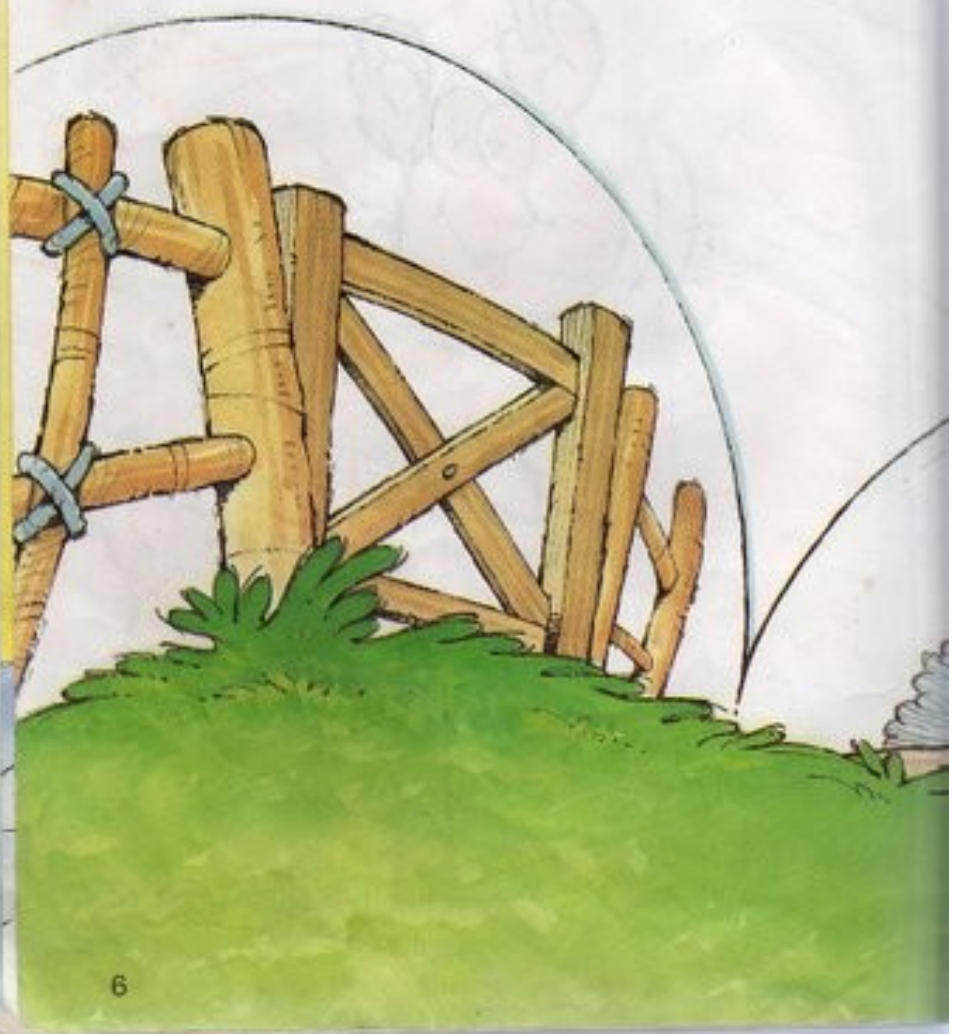


No começo o bolinho ficou lá, bem
quieto. Mas logo cansou de estar parado
e começou a rolar.

Rolou da janela pra cadeira, da cadeira pro soalho, do soalho pra porta, e foi rolando pela porta afora até cair no quintal.



E foi rolando e rolando, do quintal
pra porteira e da porteira pra fora,
até chegar na estrada.



E lá se foi o bolinho, rolando pela estrada, até que encontrou uma lebre.



— Bolinho, Bolinho, eu vou papar você — disse a Lebre.

— Não me pape não, dona Lebre — disse o Bolinho. — Deixe eu cantar uma canção pra você:



"Eu sou um Bolinho,
Redondo e fofinho,
De creme recheado,
Na manteiga assado.
Deixaram-me esfriando,
Mas eu fugi rolando!
O vô não me pegou,
A vó não me pegou,



Nem você, dona Lebre,
vai me pegar!''



E saiu rolando, antes que a Lebre pudesse piscar um olho.



Rola que rola, até que encontrou um lobo.



— Bolinho, Bolinho, eu vou papar você — disse o Lobo.

— Não me pape não, seu Lobo, deixe eu cantar uma canção pra você:

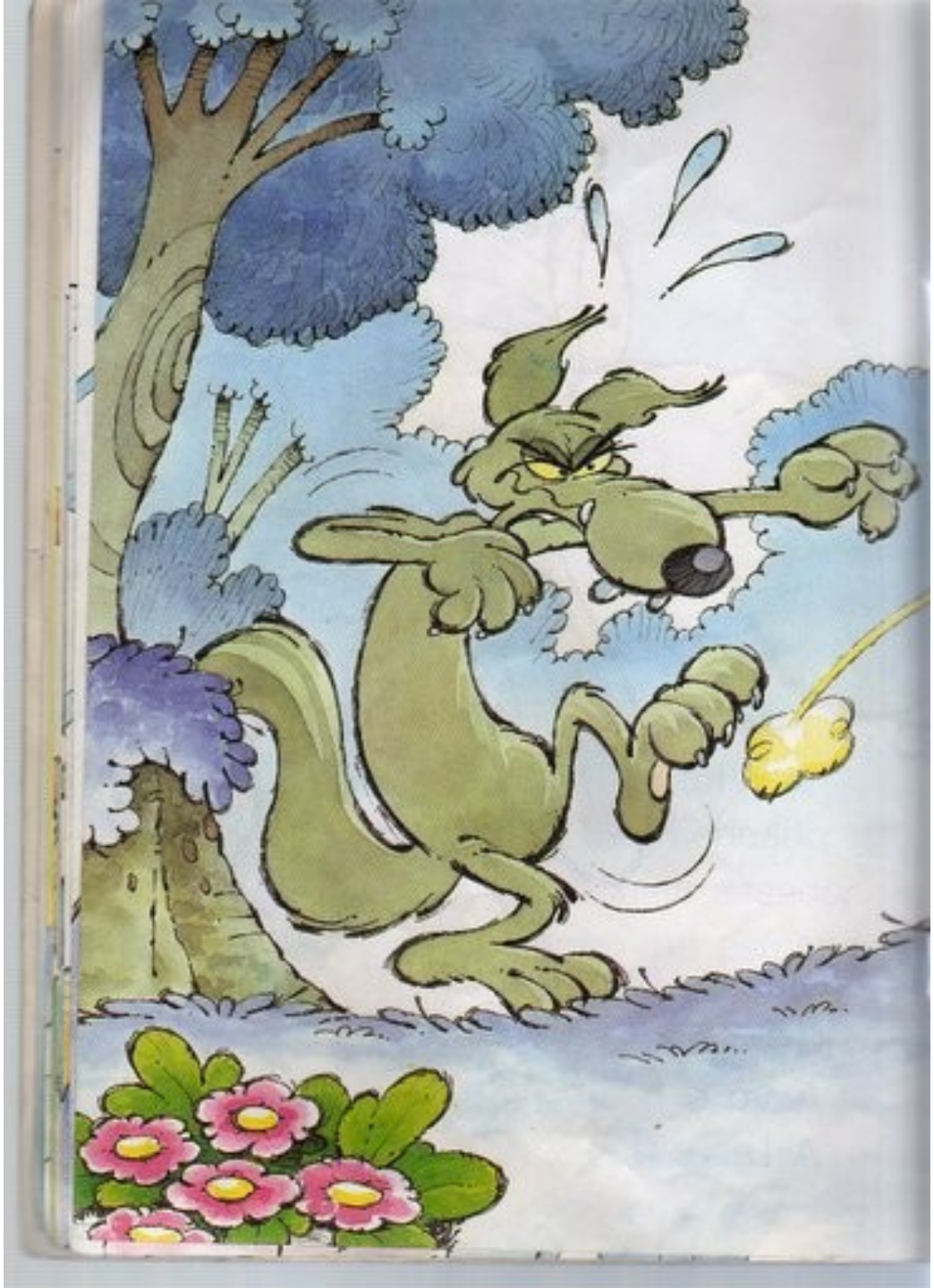




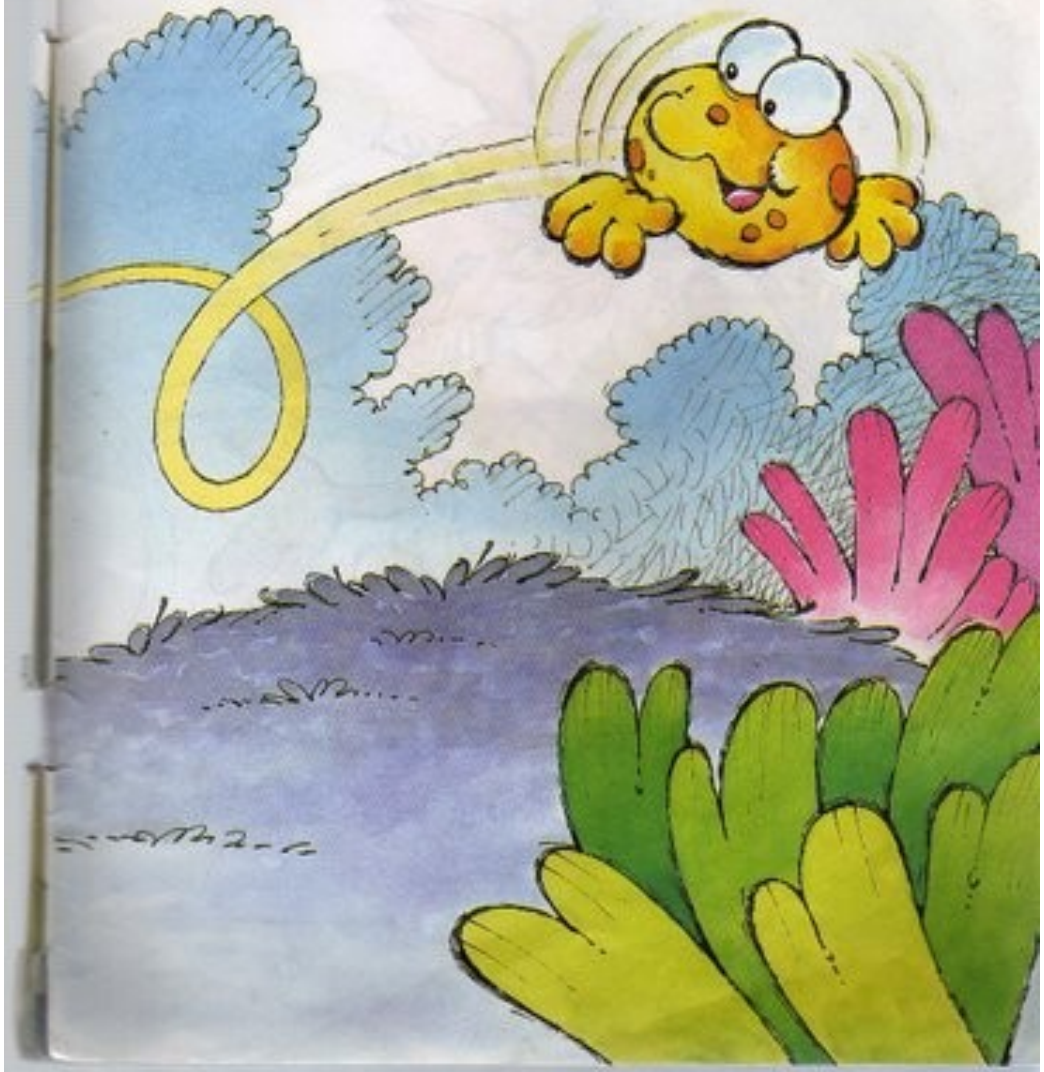
"Eu sou um Bolinho,
Redondo e fofinho,
De creme recheado,
Na manteiga assado.
Deixaram-me esfriando,



Mas eu fugi rolando!
O vô não me pegou,
A vó não me pegou,
A Lebre não me pegou,



Nem você, Lobo bobo,
vai me pegar!''
E saiu rolando, antes que o
Lobo pudesse piscar um olho.



Rola que rola, até que encontrou uma raposa.



— Bolinho, Bolinho, pra onde vai rolando? — perguntou a Raposa.

— Pela estrada afora, como você está vendo.



— Bolinho, Bolinho, cante-me uma canção — pediu a Raposa.

E o Bolinho cantou:

"Eu sou um Bolinho,
Redondo e fofinho,
De creme recheado,
Na manteiga assado.
Deixaram-me esfriando,
Mas eu fugi rolando!
O vô não me pegou,
A vó não me pegou,
A Lebre não me pegou,
O Lobo não me pegou,





Nem você, dona Raposinha,
vai me pegar!''



E a Raposa disse então:

— Que bela canção, Bolinho!
Pena que eu sou dura de ouvido, não escuto muito bem. Lindo Bolinho, pula no meu focinho, fica mais pertinho, pra eu ouvir você direitinho!



O Bolinho pulou no focinho da Raposa, e a Raposa, nhoc!, papou o Bolinho!



O CASO DO BOLINHO

Um conto tradicional reescrito com a experiência de quem entende de criança. Baseando-se na repetição das ações, o enredo tem um humor natural, perfeitamente adequado às crianças pequenas.

Para crianças em fase de alfabetização.

EDITORA MODERNA